

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Docência da
Educação Profissional e Tecnológica

FRANCILENE APARECIDA DE MEDEIROS

A ARTICULAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA
FORMAÇÃO INTEGRAL E DA INSERÇÃO PROFISSIONAL

FRANCILENE APARECIDA DE MEDEIROS

**A ARTICULAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA
FORMAÇÃO INTEGRAL E DA INSERÇÃO PROFISSIONAL**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do título de especialista, junto ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Docência da Educação Profissional e Tecnológica sob a orientação do professor Me. Douglas Moro Piffer.

PORTO VELHO/RO
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Medeiros, Francilene Aparecida de.

A articulação entre trabalho e educação na construção da formação integral e da inserção profissional / Francilene Aparecida de Medeiros. - Porto Velho, 2026.

27 f. : il.

Orientador(a): Prof. Me. Douglas Moro Piffer.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. Qualificação profissional. 2. Cidadania crítica. 3. Formação integral. 4. Trabalho educativo. 5. Educação profissional. I. Piffer, Douglas Moro (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


Bibliotecário(a) Responsável: Celia Reis Sales, CRB-CRB11/955

FRANCILENE APARECIDA DE MEDEIROS


**A ARTICULAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA
FORMAÇÃO INTEGRAL E DA INSERÇÃO PROFISSIONAL**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista, junto ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Docência da Educação Profissional e Tecnológica.


Aprovado em 12 de março de 2026 pela Banca de Defesa:

 Documento assinado digitalmente
DOUGLAS MORO PIFFER
Data: 19/03/2026 14:35:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Douglas Moro Piffer
Orientador

 Documento assinado digitalmente
ANA CLAUDIA DIAS RIBEIRO
Data: 23/03/2026 18:18:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.a Dra. Ana Claudia Dias Ribeiro
Membro da Banca

 Documento assinado digitalmente
PAULLA VIEIRA RODRIGUES
Data: 24/03/2026 14:53:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.a Dra Paulla Vieira Rodrigues
Membro da Banca

PORTO VELHO/RO
2026

A ARTICULAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO INTEGRAL E DA INSERÇÃO PROFISSIONAL

RESUMO: A articulação entre trabalho e educação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é fundamental para a formação humana integral e para o êxito escolar dos estudantes. Apesar de seu potencial, evidenciado em currículos integrados e metodologias ativas, ainda enfrenta desafios decorrentes de práticas pedagógicas fragmentadas, o que demonstra a necessidade de maior sistematização dessas estratégias. Este estudo tem como objetivo analisar como a articulação entre trabalho e educação no ensino médio pode contribuir para a formação integral dos jovens, favorecendo o desenvolvimento pessoal, a cidadania e a inserção no mundo do trabalho. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, baseada na análise de cinco artigos científicos selecionados segundo critérios previamente definidos. Os materiais foram analisados de forma interpretativa, buscando identificar contribuições da literatura sobre a relação entre trabalho e educação no âmbito da EPT e suas implicações para a formação dos estudantes. Os resultados indicam que a integração entre formação geral e formação profissional favorece o desenvolvimento de competências críticas e autonomia intelectual, embora persistam desafios como a fragmentação curricular, a necessidade de formação docente específica e a consolidação de práticas pedagógicas integradoras. Conclui-se que o trabalho como princípio educativo fortalece a formação integral e contribui para uma educação mais crítica e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Qualificação profissional; Cidadania crítica; Formação integral; Trabalho educativo; Educação profissional.

ABSTRACT: The articulation between work and education in Professional and Technological Education (PTE) is fundamental for comprehensive human development and for students' academic success. Despite its potential, evidenced in integrated curricula and active learning methodologies, it still faces challenges arising from fragmented pedagogical practices, which highlights the need for greater systematization of these strategies. This study aims to analyze how the relationship between work and education in secondary education can contribute to the comprehensive development of young people, promoting personal development, citizenship, and their integration into the world of work. To achieve this objective, a qualitative bibliographic study was conducted based on the analysis of five scientific articles selected according to previously defined criteria. The materials were examined through interpretative analysis, seeking to identify contributions from the literature regarding the relationship between work and education within the context of Professional and Technological Education and its implications for students' educational processes. The results indicate that the integration between general education and vocational education promotes the development of critical competencies and intellectual autonomy, although challenges remain, such as curricular fragmentation, the need for specific teacher training, and the consolidation of integrative pedagogical practices. It is concluded that work as an educational principle strengthens comprehensive education and contributes to a more critical and meaningful educational process.

KEYWORDS: Professional qualification; Critical citizenship; Comprehensive education; Educational work; Vocational education.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre trabalho e educação é central para a formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica, ao superar a mera qualificação para o mercado e integrar dimensões sociais, culturais, científicas e éticas, compreendendo o trabalho como princípio educativo e elemento constitutivo do sujeito histórico (Frigotto, 2003). Nessa perspectiva, defendem-se currículos integrados que articulem saberes técnicos, científicos e a formação crítica e cidadã (Ciavatta, 2009; Ramos, 2017), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da EPT, que fundamentam a formação integral na indissociabilidade entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura (Brasil, 2021). Além disso, estudos indicam que práticas pedagógicas contextualizadas e metodologias ativas ampliam o engajamento discente e favorecem a permanência e o êxito escolar nesse nível de ensino (Moran, 2018; Do Carmo et al., 2023).

Apesar dos avanços normativos, persiste na Educação Profissional a dissociação entre formação técnica e formação humana integral, expressa em currículos fragmentados e práticas orientadas às demandas imediatas do mercado, o que compromete uma educação emancipatória ao restringir a formação à aquisição de competências operacionais (Kuenzer, 1998). A ausência de práticas educativas críticas limita a autonomia intelectual e a consciência social dos estudantes (Demo, 2009), contribuindo para a evasão escolar e para a dificuldade de construção de projetos de vida articulados ao trabalho e à cidadania entre os jovens (Nonato; Dayrell, 2018; Silva et al., 2013), além de reforçar fragilidades pedagógicas integradoras e desigualdades educacionais.

A integração entre trabalho e educação configura-se como alternativa pedagógica para fortalecer a formação integral e promover a permanência e o êxito dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica, fundamentando-se na concepção do trabalho como princípio educativo e na articulação entre teoria, prática e realidade social (Ramos, 2017; Ciavatta, 2009). Experiências com currículos integrados e metodologias ativas demonstram contribuições significativas para o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e socioemocionais (Moran, 2018; Bacich; Moran, 2018), embora ainda ocorram de forma pontual, o que reforça

a necessidade de sistematização, avaliação contínua e consolidação de práticas pedagógicas contextualizadas e críticas.

O estudo justifica-se pela necessidade de superar práticas pedagógicas fragmentadas na Educação Profissional e Tecnológica, que restringem a formação humana integral, ao problematizar a articulação entre trabalho e educação como estratégia para integrar conhecimentos técnicos, científicos, culturais e éticos. Sua relevância científica está na ampliação do debate sobre o trabalho como princípio educativo e na valorização de currículos integrados e práticas contextualizadas, enquanto sua contribuição prática consiste em oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o planejamento curricular, a formulação de políticas institucionais e a promoção do engajamento discente, da permanência escolar e da qualidade da formação profissional.

O estudo tem como objetivo geral analisar como a articulação entre trabalho e educação no ensino médio pode favorecer a formação integral dos jovens, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, a cidadania e a inserção no mundo do trabalho. Como objetivos específicos, busca identificar a abordagem das políticas educacionais sobre a relação entre formação profissional e educação básica; descrever os fundamentos teóricos do trabalho como princípio educativo e da formação integral; reconhecer os desafios enfrentados por educadores na implementação de propostas pedagógicas integradoras; e analisar o papel da escola como espaço de mediação entre educação, cidadania e trabalho. A metodologia adotada consiste em pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, baseada na análise de literatura científica e de documentos normativos da educação brasileira. Espera-se que os resultados ampliem o debate sobre a integração entre trabalho e educação, indicando caminhos pedagógicos e institucionais que fortaleçam a formação integral e qualifiquem as práticas educativas no ensino médio. A pesquisa é orientada pela seguinte pergunta norteadora: **de que forma a articulação entre trabalho e educação contribui para a formação integral dos jovens e para sua inserção crítica e qualificada no mundo do trabalho?**

2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo fundamenta-se na estratificação da pesquisa proposta por John W. Creswell e Vicki L. Plano Clark (2015), caracterizando-se como uma investigação de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e explicativo, com delineamento transversal. A pesquisa busca compreender os fenômenos educacionais relacionados à articulação entre trabalho e educação no ensino médio, sistematizando fundamentos teóricos, diretrizes normativas e políticas educacionais voltadas à formação integral e à qualificação para o mundo do trabalho, além de identificar fatores que influenciam a implementação e os desafios de propostas educativas integradoras, conforme Antonio Carlos Gil (2010).

O delineamento transversal, fundamentado em Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (2003), possibilita analisar o fenômeno em um recorte temporal específico. Como método, adotou-se a pesquisa bibliográfica de caráter integrativo, conforme Karina Dal Sasso Mendes et al. (2008), permitindo reunir e sintetizar estudos científicos e documentos oficiais. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016), possibilitando identificar categorias temáticas, recorrências e lacunas analíticas, além de organizar as etapas do percurso metodológico representadas no diagrama da Figura 1.

Figura 1: Diagrama dos Procedimentos Metodológicos



Fonte: Leite et al., 2025.

A busca foi realizada em bases de dados amplamente utilizadas na área educacional e científica, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar (Google Acadêmico) e Portal de Periódicos CAPES. Para a localização dos estudos, utilizaram-se descritores em português combinados por operadores booleanos, tais como: “educação profissional e tecnológica”, “trabalho e educação”, “ensino médio integrado”, “formação integral” e “mundo do trabalho”.

Foram estabelecidos critérios de inclusão, considerando: (a) artigos científicos publicados em periódicos ou anais acadêmicos; (b) textos disponíveis na íntegra; (c) publicações em língua portuguesa; (d) estudos que abordassem diretamente a

relação entre trabalho, educação e formação integral no ensino médio ou na Educação Profissional e Tecnológica; e (e) publicações recentes e relevantes para a discussão teórica da temática. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados: (a) trabalhos duplicados nas bases consultadas; (b) estudos que não apresentavam relação direta com o tema investigado; (c) textos incompletos ou indisponíveis para acesso integral; e (d) produções de natureza opinativa sem fundamentação acadêmica consistente.

Após a aplicação desses critérios, os materiais selecionados foram submetidos à análise de conteúdo, permitindo identificar categorias temáticas, recorrências e lacunas na literatura, contribuindo para a sistematização dos resultados do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na etapa metodológica, foram selecionados cinco artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, período definido como recorte temporal da pesquisa por contemplar produções recentes sobre a temática da formação integral e sua relação com o trabalho e a educação no contexto do ensino médio e da educação profissional. Os estudos analisados são de autoria de Appio, Ewald e Silva (2020); Morais et al. (2021); Ribeiro et al. (2023); Jordão e Silva (2024); e Brettas et al. (2025). A seleção desses trabalhos ocorreu após a leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, do texto completo, sendo incluídos aqueles que abordavam diretamente os conceitos de formação integral, educação profissional e tecnológica, metodologias ativas e a relação entre educação e mundo do trabalho. Foram excluídas publicações que tratavam de aplicações restritas a disciplinas específicas do currículo escolar, como estudos focados exclusivamente em áreas como matemática ou ciências, bem como trabalhos que não apresentavam relação direta com os objetivos desta investigação. Dessa forma, os artigos selecionados constituem o corpus analítico da presente revisão integrativa, permitindo identificar convergências teóricas, abordagens metodológicas e contribuições relevantes para a compreensão da formação integral no contexto educacional contemporâneo.

O estudo de Morais et al. (2021) analisa criticamente a proposta de formação integral no ensino médio integrado brasileiro, tomando como base documentos oficiais elaborados pelo Ministério da Educação a partir de 2007. Os autores desenvolvem

uma investigação de caráter bibliográfico e documental fundamentada no materialismo histórico-dialético, buscando compreender as contradições presentes nas políticas educacionais voltadas à formação integral no contexto da sociedade capitalista contemporânea. Segundo os autores, embora os documentos oficiais defendam a formação integral e a articulação entre trabalho e educação, a implementação dessas propostas ocorre, muitas vezes, sob forte influência da lógica empresarial e das demandas do mercado de trabalho. Nesse contexto, a educação passa a assumir uma função instrumental, voltada prioritariamente para o desenvolvimento de competências produtivas e para a adaptação do trabalhador às exigências do sistema econômico.

Morais et al. (2021) destacam que, a partir das reformas educacionais implementadas desde a década de 1990, observa-se a consolidação de uma pedagogia das competências, orientada por princípios pragmáticos e utilitaristas. Essa perspectiva tende a reduzir a formação educacional ao desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias ao mercado, enfraquecendo o caráter crítico e emancipador da educação. Dessa forma, a proposta de formação integral acaba sendo tensionada entre duas perspectivas distintas: de um lado, a defesa de uma educação voltada para o desenvolvimento humano pleno; de outro, a predominância de uma formação orientada pelas demandas do capital.

Morais et al. (2021) também ressaltam que a relação entre trabalho e educação é historicamente determinada pelas condições sociais e pelos modos de produção vigentes. Assim, no interior de uma sociedade marcada por desigualdades estruturais, a educação tende a reproduzir as relações sociais existentes, contribuindo para a manutenção das estruturas de poder. Entretanto, os autores reconhecem que a educação também pode constituir um espaço de resistência e transformação social, especialmente quando orientada por princípios críticos e emancipatórios.

Nesse sentido, Moraes et al. (2021) defendem a construção de uma formação integral fundamentada na concepção marxista de educação, que compreende o trabalho como princípio educativo e valoriza o desenvolvimento omnilateral do ser humano. Essa perspectiva busca superar a fragmentação do currículo e promover uma formação que integre conhecimentos científicos, culturais e técnicos, possibilitando aos estudantes compreender criticamente a realidade social e atuar na sua transformação.

A análise apresentada pelos autores contribui significativamente para o

debate sobre a articulação entre trabalho e educação, ao evidenciar as contradições presentes nas políticas educacionais brasileiras. Ao mesmo tempo, reforça a necessidade de fortalecer propostas pedagógicas que superem a lógica estritamente economicista e valorizem a formação integral como instrumento de emancipação humana.

O estudo desenvolvido por Brettas et al. (2025) analisa as perspectivas e desafios da educação integral no Brasil a partir de uma abordagem crítica das principais legislações educacionais. Os autores investigam documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE) e as reformas recentes do ensino médio, buscando compreender de que forma essas políticas incorporam a proposta de formação integral. Os resultados do estudo indicam que as legislações educacionais brasileiras reconhecem formalmente a importância da educação integral e da articulação entre formação geral e formação profissional. Entretanto, os autores apontam que, na prática, a efetivação dessa proposta encontra diversas barreiras estruturais, como limitações de infraestrutura, insuficiência de recursos pedagógicos e ausência de políticas públicas consistentes voltadas à integração curricular.

A análise de Brettas et al. (2025) destaca a persistência de uma dualidade histórica na educação brasileira, caracterizada pela separação entre formação técnica e formação acadêmica. Essa divisão contribui para a manutenção de desigualdades educacionais, uma vez que diferentes grupos sociais têm acesso a modelos de formação distintos, frequentemente associados às suas posições socioeconômicas.

Nesse contexto, Brettas et al. (2025) recorrem às contribuições teóricas de Frigotto, Saviani e Ramos, que defendem a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base para uma formação integral. A partir dessa perspectiva, a educação profissional não deve se limitar à preparação para o mercado de trabalho, mas sim promover o desenvolvimento de sujeitos críticos e capazes de compreender as complexidades da sociedade contemporânea.

O estudo de Brettas et al. (2025) também enfatiza os conceitos de politecnia e omnilateralidade, que propõem uma formação voltada para o desenvolvimento das múltiplas dimensões do ser humano. Esses conceitos buscam superar a fragmentação do conhecimento e integrar teoria e prática no processo educativo, fortalecendo o papel da escola como espaço de formação cidadã e transformação social.

Assim, Brettas et al. (2025) concluem que a consolidação de uma educação

integral exige não apenas mudanças curriculares, mas também um compromisso político e institucional com a valorização da educação pública, da formação docente e das condições de ensino. Somente por meio dessas ações será possível construir uma educação capaz de promover a emancipação humana e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

O estudo de Ribeiro et al. (2023) investiga o papel das metodologias ativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), discutindo suas contribuições para a formação humana e integral dos estudantes. Os autores analisam o surgimento e a consolidação dessas estratégias pedagógicas no debate educacional brasileiro, destacando seu potencial para transformar os processos de ensino e aprendizagem.

Segundo Ribeiro et al. (2023) as transformações sociais e tecnológicas das últimas décadas têm exigido novas abordagens pedagógicas capazes de responder às demandas contemporâneas da educação e do mundo do trabalho. Nesse cenário, as metodologias ativas surgem como alternativas ao modelo tradicional de ensino, promovendo maior participação dos estudantes e incentivando o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. Entre os principais princípios dessas metodologias, destacam-se a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem colaborativa e a construção coletiva do conhecimento. Essas abordagens valorizam a participação ativa do estudante no processo educativo, permitindo que ele se torne protagonista de sua própria aprendizagem.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, Ribeiro et al. (2023) argumentam que as metodologias ativas podem contribuir para fortalecer a articulação entre teoria e prática, elemento fundamental para a formação integral. Ao promover experiências de aprendizagem contextualizadas, essas estratégias pedagógicas possibilitam aos estudantes compreender a realidade social em que estão inseridos e desenvolver competências cognitivas, sociais e profissionais.

Entretanto, o estudo de Ribeiro et al. (2023) também alerta para o risco de uma interpretação reducionista das metodologias ativas, quando estas são adotadas apenas como técnicas pedagógicas desvinculadas de um projeto educativo mais amplo. Nesse sentido, os autores defendem que a utilização dessas metodologias deve estar alinhada aos princípios da educação crítica e emancipatória, garantindo que a formação profissional esteja comprometida com o desenvolvimento integral do ser humano.

Dessa forma, Ribeiro et al. (2023) destacam que o papel do professor é

fundamental na mediação do processo educativo. Cabe ao docente orientar as atividades pedagógicas de forma crítica e reflexiva, promovendo ambientes de aprendizagem que estimulem o pensamento investigativo e a compreensão das contradições presentes na sociedade contemporânea.

O estudo desenvolvido por Appio et al. (2020) discute a importância da formação integral na Educação Profissional e Tecnológica, enfatizando a necessidade de compreender o processo educativo como uma experiência que envolve múltiplas dimensões do desenvolvimento humano.

Appio et al. (2020) destacam que a formação integral não se limita à aquisição de conhecimentos técnicos ou intelectuais, mas envolve também aspectos relacionados à subjetividade, às emoções, à ética, à estética e às relações sociais. Dessa forma, a educação deve promover o desenvolvimento pleno do indivíduo, considerando suas dimensões cognitivas, sociais e afetivas. A análise apresentada pelos autores também evidencia que a educação integral tem ganhado destaque nas discussões sobre políticas educacionais no Brasil. Documentos oficiais e diretrizes curriculares têm reconhecido a importância de ampliar as experiências formativas dos estudantes, integrando diferentes áreas do conhecimento e promovendo práticas pedagógicas interdisciplinares.

Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica assume um papel estratégico na formação de sujeitos capazes de compreender criticamente o mundo do trabalho e atuar de forma responsável na sociedade. Para Appio et al. (2020), a articulação entre teoria e prática constitui um elemento central nesse processo, permitindo que os estudantes desenvolvam competências técnicas sem perder de vista os valores éticos e sociais que orientam a vida em coletividade.

Além disso, Appio et al. (2020) ressaltam a importância da extensão e da ampliação dos espaços educativos como estratégias para fortalecer a formação integral. Atividades culturais, projetos comunitários e experiências interdisciplinares podem contribuir para enriquecer o processo educativo, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica dos estudantes.

Assim, o estudo de Appio et al. (2020) reforça a ideia de que a educação profissional deve ir além da preparação para o mercado de trabalho, promovendo uma formação que considere o indivíduo em sua totalidade e que contribua para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

O estudo de Jordão e Silva (2024) analisa o papel das metodologias ativas na

Educação Profissional e Tecnológica, destacando sua contribuição para o desenvolvimento integral dos estudantes. As autoras argumentam que o modelo tradicional de ensino, caracterizado por práticas pedagógicas transmissivas e fragmentadas, tem se mostrado insuficiente para atender às demandas da sociedade contemporânea. Nesse sentido, as metodologias ativas são apresentadas como estratégias pedagógicas capazes de transformar o processo educativo, promovendo maior interação entre professores e estudantes e incentivando a participação ativa na construção do conhecimento. Essas abordagens permitem integrar teoria e prática, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Jordão e Silva (2024) também destacam que a adoção dessas metodologias contribui para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e da vida em sociedade. Ao estimular o pensamento crítico, a autonomia e a colaboração, as metodologias ativas favorecem a construção de uma formação mais ampla e integrada. Outro aspecto enfatizado no estudo é a necessidade de uma mudança de paradigma na Educação Profissional e Tecnológica. Para que as metodologias ativas possam produzir resultados efetivos, é fundamental que as instituições de ensino promovam transformações em suas práticas pedagógicas, valorizando a interdisciplinaridade e a integração curricular.

Assim, Jordão e Silva (2024) concluem que as metodologias ativas podem desempenhar um papel importante na construção de uma educação profissional mais alinhada com os princípios da formação integral. Ao promover uma aprendizagem centrada no estudante e articulada com a realidade social, essas abordagens contribuem para o desenvolvimento de sujeitos críticos, autônomos e capazes de atuar de forma significativa na sociedade.

Abaixo o quadro dos artigos selecionados para a revisão integrativa de literatura:

Quadro 1: Artigos selecionados para a revisão integrativa de literatura

Autor(es)/ Ano	Objetivo do estudo	Método de pesquisa	Principais resultados/ contribuições
Morais, Colaço, Segundo e Gomes (2021)	Analisar as concepções de formação integral presentes nos documentos oficiais do Ensino Médio Integrado no Brasil, considerando a influência da lógica empresarial e do contexto	Pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada no método materialista histórico-dialético.	O estudo evidencia que a formação integral proposta em documentos oficiais muitas vezes se aproxima da pedagogia das competências e da lógica mercadológica, reforçando uma formação voltada para atender às demandas do mercado.

	do capitalismo contemporâneo.		Contudo, os autores defendem uma educação emancipatória, baseada na formação crítica e omnilateral do estudante.
Brettas, Campos, Terra e Terra (2025)	Analisar os desafios e perspectivas para a implementação da educação integral e emancipadora no Brasil, com base na análise das legislações educacionais.	Pesquisa de natureza bibliográfica e análise documental de legislações educacionais como LDB, PNE e reformas do Ensino Médio.	Os resultados indicam que, embora as políticas educacionais defendam a integração entre formação técnica e formação geral, persistem barreiras estruturais e institucionais que dificultam a efetivação de uma educação integral. Destaca-se a necessidade de políticas públicas que fortaleçam infraestrutura escolar, valorização docente e integração curricular.
Ribeiro et al. (2023)	Discutir o papel das metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica e suas contribuições para a formação humana integral.	Pesquisa bibliográfica de caráter reflexivo sobre fundamentos teóricos das metodologias ativas e sua aplicação na EPT.	O estudo aponta que as metodologias ativas podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da participação ativa dos estudantes. No entanto, alerta para o risco de uma adoção superficial dessas metodologias, quando desvinculadas de um projeto educativo crítico voltado para a emancipação humana.
Appio, Ewald e Silva (2020)	Discutir a importância da formação integral na Educação Profissional e Tecnológica, considerando suas dimensões cognitivas, sociais e subjetivas.	Pesquisa bibliográfica e documental sobre o conceito de educação integral e sua presença nas políticas educacionais brasileiras.	Os autores defendem que a formação integral deve considerar o desenvolvimento global do sujeito, incluindo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e éticos. A educação integral é compreendida como processo formativo que amplia os espaços de aprendizagem e fortalece a autonomia do estudante.
Jordão e Silva (2024)	Analisar a importância das metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica para o desenvolvimento integral do estudante.	Pesquisa bibliográfica sobre práticas pedagógicas inovadoras na EPT.	O estudo destaca que as metodologias ativas favorecem a integração entre teoria e prática, estimulando o protagonismo do estudante e contribuindo para uma formação mais integrada. Os autores defendem uma mudança de paradigma educacional que supere práticas pedagógicas tradicionais e fragmentadas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

A análise integrativa dos estudos selecionados permitiu identificar diferentes abordagens teóricas e metodológicas acerca da articulação entre trabalho e

educação na construção da formação integral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Apesar das especificidades de cada pesquisa, observa-se que todos os estudos convergem na defesa de uma formação que ultrapasse a mera preparação técnica para o mercado de trabalho, enfatizando a necessidade de uma educação voltada para o desenvolvimento humano integral e para a formação de sujeitos críticos e socialmente participativos.

De modo geral, os estudos analisados evidenciam que a relação entre trabalho e educação constitui um elemento estruturante da formação integral no ensino médio e na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, Morais et al. (2021) destacam que essa relação está historicamente vinculada às transformações sociais e econômicas da sociedade capitalista, o que faz com que a educação frequentemente seja orientada pelas demandas do mercado de trabalho. Essa perspectiva crítica também é compartilhada por Brettas et al. (2025), que apontam a permanência de uma dualidade histórica na educação brasileira, marcada pela separação entre formação acadêmica e formação técnica.

Ao analisar os documentos normativos da educação brasileira, Brettas et al. (2025) observam que, embora as legislações educacionais reconheçam formalmente a importância da educação integral e da integração entre formação geral e profissional, ainda existem desafios significativos para a efetivação dessas propostas no contexto das instituições educacionais. Entre os principais obstáculos apontados estão as limitações estruturais das escolas, a falta de investimentos adequados e a persistência de modelos pedagógicos fragmentados.

Essas reflexões dialogam com as discussões apresentadas por Appio et al. (2020), que enfatizam a importância de compreender a formação integral como um processo educativo que envolve múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Para esses autores, a educação não deve restringir-se à transmissão de conhecimentos técnicos, mas deve contemplar aspectos relacionados à subjetividade, às emoções, à ética, à estética e às relações sociais, reconhecendo o estudante como um sujeito integral em processo de formação.

Outro eixo importante identificado na análise dos estudos refere-se ao papel das metodologias pedagógicas na promoção da formação integral. Nesse aspecto, os trabalhos de Ribeiro et al. (2023) e de Jordão e Silva (2024) destacam a relevância das metodologias ativas como estratégias capazes de transformar as

práticas educacionais na Educação Profissional e Tecnológica. Segundo esses autores, tais metodologias estimulam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da capacidade de resolução de problemas.

Entretanto, Ribeiro et al. (2023) alertam para o risco de que as metodologias ativas sejam adotadas de forma superficial, como meras técnicas pedagógicas desvinculadas de um projeto educativo crítico. Para Ribeiro et al. (2023), essas estratégias só podem contribuir efetivamente para a formação integral quando estão alinhadas a uma concepção de educação comprometida com a emancipação humana e com a compreensão das contradições sociais presentes na realidade contemporânea.

Essa preocupação também aparece no estudo de Jordão e Silva (2024), que destacam que a adoção das metodologias ativas deve estar associada a uma mudança de paradigma na Educação Profissional e Tecnológica. Para as autoras, a superação das práticas pedagógicas tradicionais e tecnicistas é fundamental para promover uma educação mais integrada e significativa, capaz de preparar os estudantes tanto para o mundo do trabalho quanto para o exercício da cidadania.

Outro ponto de convergência entre os estudos analisados refere-se à importância da integração entre teoria e prática no processo educativo. Todos os artigos destacam que essa articulação é essencial para a construção de uma formação integral, pois permite aos estudantes compreenderem de forma mais ampla a realidade social e desenvolverem competências que ultrapassam o domínio técnico. Essa integração também fortalece o papel da escola como espaço de mediação entre conhecimento, trabalho e cidadania.

Além disso, os estudos evidenciam que a consolidação de uma educação profissional comprometida com a formação integral depende de fatores institucionais e políticos mais amplos. A implementação de currículos integrados, a valorização da formação docente e a ampliação das condições de ensino são apontadas como elementos fundamentais para a construção de práticas educativas mais coerentes com os princípios da educação integral.

A síntese integrativa dos estudos também revela que a formação integral é frequentemente associada aos conceitos de politecnicidade e omnilateralidade, presentes nas obras de autores como Frigotto, Saviani e Ramos. Esses conceitos defendem uma educação que integre diferentes áreas do conhecimento e promova o

desenvolvimento pleno do indivíduo, superando a fragmentação curricular e a divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Dessa forma, os resultados da revisão integrativa indicam que a articulação entre trabalho e educação constitui um elemento central para a construção de uma formação integral na Educação Profissional e Tecnológica. Entretanto, os estudos analisados demonstram que ainda existem desafios significativos para a efetivação dessa proposta no contexto educacional brasileiro, especialmente no que se refere à superação de práticas pedagógicas fragmentadas e à consolidação de políticas educacionais comprometidas com a formação humana integral.

Por fim, observa-se que os estudos convergem ao reconhecer a escola como um espaço estratégico para a construção de projetos educativos capazes de articular formação profissional, desenvolvimento pessoal e participação social. Nesse sentido, fortalecer práticas pedagógicas críticas, integradoras e contextualizadas pode contribuir significativamente para a formação de jovens mais preparados para compreender a realidade social e atuar de forma transformadora no mundo do trabalho e na sociedade.

Dimensão normativa e política educacional

Quadro 2: Achados relativos às normativa e política educacional

ACHADO	TRECHO DA PUBLICAÇÃO	FONTE
As políticas educacionais brasileiras buscam integrar formação geral e técnica, porém enfrentam limitações estruturais para efetivar a formação integral.	“A partir da análise de legislações como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE) e as reformas do ensino médio, são destacadas as tentativas de integrar o ensino técnico à formação geral, visando formar cidadãos críticos e preparados para atuar na sociedade de forma transformadora.”	Morais, Colaço, Segundo e Gomes (2021) Morais, Colaço, Segundo e Gomes (2021)
A implementação da formação integral nos documentos oficiais revela tensões entre objetivos educacionais e interesses do mercado.	“A formação integral implementada à classe trabalhadora, recomendada nos documentos oficiais do Ministério da Educação no Brasil, apresenta como objetivo, sobremaneira, atender aos interesses do mercado.”	Morais et al. (2021)

A educação integral tem ganhado destaque no debate público e nas políticas educacionais relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica.	“A educação integral vem ganhando espaço no debate público nacional, no que diz respeito às políticas educacionais.”	Appio, Ewald e Silva (2020)
---	--	-----------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

A análise dos estudos selecionados evidencia que as políticas educacionais brasileiras têm buscado, ao longo das últimas décadas, promover maior articulação entre a formação geral e a educação profissional. Conforme observado nos trabalhos analisados, especialmente em Brettas et al. (2025), instrumentos normativos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE) e as reformas do ensino médio apresentam propostas que visam integrar conhecimentos técnicos e formação cidadã. Entretanto, apesar dessas diretrizes apontarem para uma concepção de educação integral, os autores indicam que a efetivação dessas políticas ainda enfrenta desafios estruturais, institucionais e pedagógicos.

Nesse sentido, Morais et al. (2021) destacam que a concepção de formação integral presente em muitos documentos oficiais acaba sendo tensionada por demandas econômicas e pela lógica produtiva do mercado de trabalho. Tal perspectiva evidencia uma contradição presente nas políticas educacionais contemporâneas: ao mesmo tempo em que defendem a formação humana ampla, frequentemente acabam priorizando competências voltadas à empregabilidade e à produtividade. Esse cenário demonstra que a relação entre educação e trabalho, historicamente presente no sistema educacional brasileiro, continua sendo influenciada por fatores econômicos e sociais mais amplos.

Além disso, os achados apresentados por Appio, Ewald e Silva (2020) indicam que a educação integral tem conquistado maior espaço no debate público e nas discussões sobre políticas educacionais voltadas à Educação Profissional e Tecnológica. Esse movimento sugere uma crescente preocupação em ampliar a compreensão do processo educativo para além da formação técnica, incorporando dimensões sociais, culturais e humanas ao desenvolvimento do estudante. Dessa forma, observa-se que, embora existam avanços no plano normativo, ainda se faz necessário fortalecer políticas públicas que garantam condições efetivas para a

implementação de propostas educativas que articulem formação profissional, cidadania e desenvolvimento humano integral.

Dimensão teórica e conceitual

Quadro 3: Achados relativos às perspectivas teórica e conceitual

ACHADO	TRECHO DA PUBLICAÇÃO	FONTE
.A formação integral pressupõe o desenvolvimento pleno do sujeito em múltiplas dimensões humanas.	“A formação integral, enquanto concepção teórica, pressupõe o desenvolvimento integrado do sujeito durante seu percurso formativo.”	Appio, Ewald e Silva (2020)
.A educação profissional deve promover a formação humana integral, considerando o trabalho como princípio educativo.	“A produção do conhecimento que tem servido de base conceitual para a EPT trouxe contribuições que reforçam a necessidade de uma formação humana e integral, considerando o trabalho enquanto princípio dessa formação.”	Ribeiro et al. (2023)
A formação integral está associada à emancipação humana e à construção de uma educação crítica e transformadora.	“Para consolidar uma educação que vá além da capacitação para o trabalho, é necessário um compromisso das políticas públicas em promover uma educação crítica que contribua para a transformação social.”	Brettas et al. (2025)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

No que se refere à dimensão teórica e conceitual, os estudos analisados convergem ao compreender a formação integral como um processo educativo que ultrapassa a simples aquisição de conhecimentos técnicos ou instrumentais. Conforme evidenciado por Appio et al. (2020), a formação integral pressupõe o desenvolvimento do indivíduo em múltiplas dimensões, incluindo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. Essa perspectiva amplia a compreensão do processo educativo, considerando o estudante como sujeito histórico e social, cuja formação deve contemplar diferentes aspectos de sua existência.

De forma complementar, Ribeiro et al. (2023) destacam que a Educação Profissional e Tecnológica deve estar fundamentada no princípio do trabalho como elemento estruturante do processo formativo. Nessa perspectiva, o trabalho é compreendido não apenas como atividade produtiva, mas como categoria central para a compreensão da realidade social e para o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes. Assim, a formação integral passa a ser entendida como um processo que articula teoria e prática, permitindo que os estudantes desenvolvam

competências técnicas ao mesmo tempo em que ampliam sua capacidade de análise e reflexão sobre o contexto social em que estão inseridos.

Por sua vez, Brettas et al. (2025) reforçam a necessidade de uma educação orientada para a emancipação humana, fundamentada em referenciais teóricos que defendem a integração entre conhecimento científico, formação cidadã e desenvolvimento social. Nesse sentido, autores como Frigotto, Saviani e Ramos são frequentemente mobilizados para sustentar a ideia de uma educação comprometida com a transformação social e com a superação de desigualdades. Dessa forma, os estudos analisados demonstram que a concepção de formação integral se apoia em uma base teórica consistente, que busca integrar educação, trabalho e cidadania como elementos fundamentais para o desenvolvimento pleno do indivíduo.

Dimensão prática e formativa

Quadro 4: Achados relativos às perspectivas prática e formativa

ACHADO	TRECHO DA PUBLICAÇÃO	FONTE
As metodologias ativas favorecem a participação do estudante e contribuem para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.	“As metodologias ativas surgem como resultados de pesquisas fundamentadas em uma organização pedagógica baseada na reciprocidade e colaboração, enaltecendo a autonomia do estudante em seu processo de ensino e aprendizagem.”	Ribeiro et al. (2023)
.A integração entre teoria e prática fortalece o desenvolvimento integral do estudante na Educação Profissional e Tecnológica.	“A integração entre teoria e prática, um dos principais pilares das metodologias ativas, está em sintonia com as demandas do mundo contemporâneo.”	Jordão e Silva (2024)
As metodologias ativas contribuem para romper com abordagens fragmentadas e promover formação integral.	“As metodologias ativas reforçam a formação integral do indivíduo, promovendo o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais.”	Jordão e Silva (2024)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

A análise da dimensão prática e formativa evidencia que a implementação da formação integral no contexto educacional depende, em grande medida, das estratégias pedagógicas adotadas nas instituições de ensino. Entre essas estratégias, as metodologias ativas aparecem com destaque nos estudos

analisados, sendo apontadas como ferramentas capazes de promover maior participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Conforme discutido por Ribeiro et al. (2023), essas metodologias estimulam a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Nesse mesmo sentido, Jordão e Silva (2024) ressaltam que a integração entre teoria e prática constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica. As metodologias ativas possibilitam que os alunos participem ativamente da construção do conhecimento, aproximando os conteúdos acadêmicos das realidades sociais e profissionais vivenciadas pelos estudantes. Essa abordagem contribui para superar modelos tradicionais de ensino baseados exclusivamente na transmissão de conteúdos, promovendo práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas.

Além disso, os resultados apontam que a adoção dessas estratégias pedagógicas pode contribuir para romper com a fragmentação do conhecimento, característica frequentemente associada às abordagens educacionais tradicionais. Ao favorecer a articulação entre diferentes áreas do saber e incentivar o protagonismo estudantil, as metodologias ativas fortalecem a proposta de formação integral, promovendo o desenvolvimento de competências profissionais, sociais e pessoais. Dessa forma, observa-se que a prática pedagógica desempenha papel fundamental na concretização dos princípios da formação integral, tornando a escola um espaço estratégico para a integração entre educação, trabalho e desenvolvimento humano.

A análise integrativa dos cinco estudos selecionados evidencia que a articulação entre trabalho e educação constitui um elemento central para a construção da formação integral na Educação Profissional e Tecnológica. De modo geral, os autores convergem ao defender que a educação não deve limitar-se à formação técnica voltada exclusivamente às demandas do mercado de trabalho, mas deve promover o desenvolvimento pleno do estudante, considerando dimensões cognitivas, sociais, culturais e éticas. Nesse sentido, os estudos analisados reforçam a concepção de trabalho como princípio educativo, destacando sua importância para a compreensão da realidade social e para o desenvolvimento de uma formação crítica e cidadã.

No campo das políticas educacionais, observa-se que os documentos normativos brasileiros têm buscado ampliar o debate sobre a integração entre educação básica e formação profissional. Entretanto, conforme apontado por Moraes et al. (2021) e Brettas et al. (2025), persistem tensões entre as propostas de formação integral e as pressões econômicas que orientam parte das reformas educacionais, o que pode resultar em práticas pedagógicas fragmentadas ou excessivamente orientadas pela lógica da empregabilidade.

No âmbito teórico, os estudos evidenciam que a formação integral está fundamentada em perspectivas pedagógicas críticas que defendem a integração entre conhecimento científico, prática social e desenvolvimento humano. Autores como Frigotto, Saviani e Ramos são frequentemente citados como referências para a compreensão da relação entre trabalho, educação e emancipação humana, reforçando a necessidade de uma educação comprometida com a transformação social e com a superação das desigualdades educacionais.

Já na dimensão prática, os resultados indicam que estratégias pedagógicas como as metodologias ativas podem contribuir significativamente para a efetivação da formação integral, ao promover maior participação dos estudantes no processo de aprendizagem, estimular o pensamento crítico e aproximar o conhecimento escolar da realidade social e profissional dos alunos. Contudo, os estudos também destacam que a implementação dessas práticas depende de condições institucionais adequadas, incluindo formação docente, infraestrutura educacional e apoio das políticas públicas.

Assim, a síntese dos estudos analisados demonstra que a construção de uma formação integral articulada ao mundo do trabalho requer não apenas mudanças curriculares, mas também transformações nas concepções pedagógicas, nas políticas educacionais e nas práticas institucionais, de modo a fortalecer a escola como espaço de desenvolvimento humano, cidadania e inserção qualificada na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar de que forma a articulação entre trabalho e educação no ensino médio pode contribuir para a formação integral dos jovens, favorecendo seu desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como sua inserção crítica no mundo do trabalho. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, baseada na análise de produções

científicas recentes que discutem a relação entre educação profissional, formação integral e práticas pedagógicas voltadas à integração entre teoria e prática.

Os resultados da análise evidenciaram que a relação entre trabalho e educação constitui um elemento fundamental para a construção de uma formação humana integral. Os estudos analisados demonstram que a Educação Profissional e Tecnológica possui potencial significativo para promover uma formação que vá além da mera qualificação técnica, integrando conhecimentos científicos, sociais, culturais e éticos. Nesse sentido, a concepção do trabalho como princípio educativo aparece como um dos fundamentos teóricos centrais para compreender a formação integral, pois possibilita ao estudante interpretar a realidade social, desenvolver autonomia intelectual e construir projetos de vida articulados à cidadania.

No que se refere à dimensão normativa e política educacional, verificou-se que as legislações e diretrizes brasileiras reconhecem a importância da integração entre formação geral e formação profissional. No entanto, os estudos apontam que ainda persistem desafios estruturais e conceituais para a efetivação dessa proposta, uma vez que muitas políticas educacionais continuam fortemente influenciadas por demandas econômicas e pelo atendimento às exigências do mercado de trabalho. Essa tensão evidencia a necessidade de fortalecer políticas públicas que priorizem a formação integral e o desenvolvimento humano, garantindo condições institucionais adequadas para a implementação de currículos integrados e práticas pedagógicas inovadoras.

Na dimensão teórica e conceitual, observou-se que a formação integral está associada a perspectivas pedagógicas críticas que defendem a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Os autores analisados ressaltam que a educação deve contribuir para o desenvolvimento omnilateral do estudante, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de capacidades reflexivas, sociais e éticas. Dessa forma, a formação integral se apresenta como um processo educativo que busca preparar o indivíduo para compreender e transformar a realidade em que está inserido.

Já na dimensão prática e formativa, os estudos indicam que metodologias ativas e práticas pedagógicas contextualizadas podem contribuir significativamente para a efetivação da formação integral na Educação Profissional e Tecnológica. Tais estratégias estimulam o protagonismo do estudante, favorecem a aprendizagem

significativa e fortalecem a integração entre teoria e prática, aspectos essenciais para a construção de conhecimentos relevantes para a vida social e profissional. Contudo, a implementação dessas práticas ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente, à infraestrutura educacional e à necessidade de mudanças nas concepções pedagógicas predominantes.

Dessa forma, conclui-se que a articulação entre trabalho e educação representa uma estratégia fundamental para fortalecer a formação integral dos estudantes e ampliar as possibilidades de inserção qualificada no mundo do trabalho. Entretanto, para que essa articulação se concretize de maneira efetiva, é necessário avançar na consolidação de políticas educacionais comprometidas com a integração curricular, na valorização da prática pedagógica crítica e na formação continuada de professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa contribui para ampliar o debate acadêmico sobre a relação entre educação e trabalho, oferecendo subsídios teóricos e analíticos para a compreensão da formação integral no contexto do ensino médio e da educação profissional. Recomenda-se que estudos futuros aprofundem a investigação por meio de pesquisas empíricas em instituições de ensino, de modo a analisar como as propostas de integração entre trabalho e educação se materializam nas práticas pedagógicas e nos processos formativos vivenciados pelos estudantes.

5 REFERÊNCIAS

APPIO, C.; EWALD, I.; SILVA, V. A formação integral na educação profissional tecnológica: Alguns apontamentos. **Metodologias e Aprendizado**, [S. l.], v. 1, p. 11–16, 2020. DOI: 10.21166/metapre.v1i0.1100. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/1100>. Acesso em: 6 mar. 2026.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=TTY7DwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 8 fev. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 3. reimpressão da 1. edição de 2016. Título original: L'analyse de contenu. ISBN 978-85-62938-04-7. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 fev. 2026.

BRETTAS, Anderson. CAMPOS, Diego; TERRA, Michele TERRA, Paulo. EDUCAÇÃO INTEGRAL E EMANCIPAÇÃO HUMANA: ANÁLISES CRÍTICAS DAS LEGISLAÇÕES BRASILEIRAS E PERSPECTIVAS DO PENSAMENTO EDUCACIONAL ARTIGO ORIGINAL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Cadernos da Fucamp, v. 40, p. 141 – 164 / 2025. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3672>. Acesso em: 8 fev. 2026.

CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo**. Dicionário da educação profissional em saúde, v. 2, p. 408-415, 2009. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/trab_princ_educativo.pdf. Acesso em: 8 fev. 2026.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. **Pesquisa de Métodos Mistos: Série Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

DEMO, Pedro. Educação Hoje-" Novas" tecnologias, pressões e oportunidades. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000200015>. Acesso em: 8 fev. 2026.

DO CARMO, Aline Cristine Ferreira Braga et al. **Educação profissional no Brasil do século XXI: políticas, críticas e perspectivas-vol. 2**. Editora Oficina Universitária, 2023. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=FL-xEAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 8 fev. 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. In: **Educação e a crise do capitalismo real**. 2003. p. 231-231. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/eps-2372>. Acesso em: 8 fev. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JORDAO, Graziela Martins; SILVA, Arleide Rosa da. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ESTUDANTE . **REVISTA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 01–21, 2024. DOI: 10.56579/rei.v6i1.936. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/936> . Acesso em: 6 mar. 2026.

KUENZER, Acácia Zeneida. Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho educação e o papel social da escola. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 55-75. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Educa%C3%A7%C3%A3o_e_crise_do_trabalho.html?id=_2Y1cAAACAAJ&redir_esc=y. Acesso em: 8 fev. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LEITE, E. da S.; FERREIRA, V. de S.; PIFFER, D. M. Gestão de talentos: estratégias implementadas pela administração municipal de Nova União em Rondônia. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 18, n. 7, p. e19429, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.7-203. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/19429>. Acesso em: 16 fev. 2026.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso> . Acesso em: 6 mar. 2026.

MORAIS, Raquel Pereira de; COLAÇO, Soraia; SEGUNDO, Maria das Dores Mendes; GOMES, Valdemarin Coelho. A FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO (DES)INTEGRADO NO BRASIL: A INDISSOCIÁVEL RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 1, p. 117–129, 2021. DOI: 10.35699/2238-037X.2021.26901. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/26901>. Acesso em: 6 mar. 2026.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 8 fev. 2026.

NONATO, Symaira Poliana; DAYRELL, Juarez Tarcísio. Juventude, trabalho e escola: reflexões sobre a condição juvenil. **Trabalho & educação**, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/68127>. Acesso em: 8 fev. 2026.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, p. 20-43, 2017. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/relacoes-internacionais/assuntos/Documentos/diversos/conif-e-forinter/snemi.pdf#page=20>. Acesso em: 8 fev. 2026.

RIBEIRO, W.; SILVA, C.; DEMARCHI, P.; GARCIA, J.; SILVA, J.; CRUZ, L. As

Metodologias Ativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: aproximações e contribuições na perspectiva de uma formação humana e integral. **Metodologias e Aprendizado**, [S. l.], v. 6, p. 433–449, 2023.

DOI: 10.21166/metapre.v6i.3871. Disponível em:

<https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/3871>. Acesso em: 6 mar. 2026.

SILVA, Monica Ribeiro da; PELISSARI, Lucas Barbosa; STEIMBACH, Allan Andrei. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. **Educação e Pesquisa**, v. 39, p. 403-417, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/NchnDPckKPb5bfdYKGH5T8x/>. Acesso em: 8 fev. 2026.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.